

Kamala Harris é a escolha de Joe Biden para vice-presidente, apesar de tudo

FONTE: [Jacobin Magazine](#) | 16/08/2020 | TRADUÇÃO: Charles Rosa

Apesar de tudo o que aconteceu na política americana nos últimos anos, a chapa democrata de 2020 é Biden-Harris. No podcast da Jacobin Magazine, *The Vast Majority*, Micah Uetracht e Meagan Day discutiram seus sentimentos inesperados de desespero diante desse fato.

Leia a transcrição traduzida dessa conversa abaixo:

MEAGAN DAY: Micah, como você recebeu a notícia de que Kamala Harris é a escolha do vice-presidente de Biden?

MICAH UETRICHT: Esses últimos meses foram sombrios, então esta notícia é um bom estímulo.

MD: As coisas estão finalmente mudando a nosso favor.

MU: O oposto literal do que acabei de dizer é verdade sobre meus sentimentos sobre Kamala Harris como a escolha de vice-presidente.

MD: Obrigada por esclarecer sua opinião.

MU: Harris tem um histórico bastante sombrio, de uma perspectiva à esquerda. Vamos começar por aí, antes de falar sobre sua indicação e o que isso significa.

MD: Acho que é importante começar estabelecendo que ela não era uma promotora progressista. Toda a ideia de um promotor progressista é algo que vem depois do Black Lives Matter em 2014-15. Antes disso, certamente, alguns promotores eram mais progressistas do que outros. Mas a ideia de que haveria um

movimento de promotores progressistas é um fenômeno mais recente, exemplificado por pessoas como Larry Krasner e Chesa Boudin. Então, quando Kamala Harris fala sobre si mesma como uma promotora progressista, ela está reescrevendo a história.

MU: Essa foi a manchete de um artigo de opinião do New York Times no ano passado: “Kamala Harris não era uma ‘promotora progressista’”.

MD: Esse artigo ajudou a acabar com o mito e acho que realmente comprometeu sua campanha presidencial. Continha informações como, por exemplo, que ela lutou muito para manter inocentes na prisão. Quando ela recebeu provas de que as pessoas eram inocentes ou provavelmente inocentes, ela frequentemente via isso como sua ordem para lutar o mais duro que pudesse para garantir que eles ficassem atrás das grades. Ela lutou contra o fim da pena de morte. Ela se opôs à legalização da maconha e à reclassificação de vários crimes em contravenções.

Quando digo que a ideia de que ela era uma promotora progressista é um mito, isso não significa que ela não tenha feito coisas progressistas ocasionalmente como promotora. Mas, fundamentalmente, ela era na verdade uma promotora dura contra o crime, no estilo da lei e da ordem.

MU: O redator de nossa equipe, Branko Marcetic, tem um longo artigo na Jacobin, de quando começaram os rumores sobre sua primeira candidatura à presidência, que atravessa toda sua carreira. Ele não diz que ela nunca fez uma coisa boa ou progressista em toda a sua carreira política. Seu argumento básico é que, para cada realização progressiva que ela tem, há outras reacionárias que devem ser agregadas – muitas vezes minando diretamente a coisa progressiva que ela havia feito não muito tempo no passado.

Aqui está alguém que está disposto a seguir uma direção reacionária sempre que achar que os ditames de uma eleição ou

reeleição podem exigir isso.

MD: Ela é uma atriz política que está ciente de que é importante manter os principais constituintes felizes e está constantemente triangulando para fazer isso. Esses constituintes incluiriam, por exemplo, sindicatos de policiais ou a Igreja Católica. Houve uma história horrível relatada no Intercept sobre como ela encerrou a investigação e o processo por abuso sexual na igreja, que estava em andamento antes de ela assumir o cargo de promotora em San Francisco. A especulação é que se tratou de uma manobra política da parte dela.

Do artigo mais recente de Branko sobre Harris:

Ela lutou para manter inocentes na prisão, bloqueou os pagamentos aos condenados injustamente, argumentou pela manutenção de infratores não violentos na prisão como fonte de trabalho barato, reteve provas que poderiam ter libertado vários prisioneiros, tentou encerrar um processo para encerrar o confinamento solitário na Califórnia, e negou a cirurgia de redesignação de gênero para presidiários trans. Um relatório recente detalhou como Harris arriscou ser detida por desacato ao tribunal por resistir a uma ordem judicial para libertar prisioneiros não violentos, o que um professor de direito comparou à resistência sulista às ordens de dessegregação dos anos 1950.

Portanto, não, Kamala Harris não era uma promotora progressista.

MU: E tudo isso que você mencionou é apenas no front como promotora. O New York Times publicou um artigo sobre a escolha de Harris; a primeira frase do segundo parágrafo diz: "Wall Street está feliz com o sinal enviado".

MD: Vamos falar sobre isso, porque essa é realmente a chave para entender por que estamos na situação em que nos encontramos agora.

Em primeiro lugar, acho que falo por nós dois quando digo que, seja quem for que Joe Biden escolheu como vice-presidente, isso não teria um impacto enorme no curso do mandato de Biden. Não é como se tivéssemos grandes esperanças e essas esperanças foram frustradas. Um hipotético governo seu seria muito medíocre e sempre teríamos que pressioná-lo para que qualquer coisa fosse feita.

Mas quanto a por que foi Kamala Harris, acho que a resposta a essa pergunta se encontra no que aconteceu desde o anúncio. Em vinte e quatro horas, a campanha de Joe Biden arrecadou US \$ 26 milhões. Estou muito confiante de que não se trata principalmente de doações de pequenos dólares de apoiadores entusiasmados de Kamala Harris – embora, para ser claro, ela tenha apoiadores extremamente entusiasmados, e falaremos disso mais tarde.

Seja o quanto for que as pessoas comuns doaram, eu suspeito que não correspondeu ao dinheiro doado por bilionários. Observe este artigo da CNBC: “Os executivos de Wall Street estão contentes por Joe Biden ter escolhido Kamala Harris para ser sua companheira de vice-presidente.”

Nele, o presidente das finanças nacionais de sua campanha presidencial, Jon Henes, que também é sócio de uma empresa de reestruturação corporativa chamada Kirkland & Ellis, é citado como tendo dito que os apoiadores de Harris – grandes doadores – “estão prontos para dar aos democratas o apoio de que precisam para derrotar Trump.

“A primeira decisão do vice-presidente Biden é perfeita e demonstra seu excelente julgamento”, disse Henes. ‘Os apoiadores de Kamala seguirão seu exemplo e trabalharão sem parar para ajudar Biden e Harris a ganhar esta eleição histórica e crítica.’ ”

Este é o presidente de finanças de sua campanha presidencial. Ele é quem conhece todas as pessoas ricas que doaram para

Kamala Harris. Ele está deixando claro que eles estavam alavancando doações de bilionários para obrigar Biden a escolher Harris. E agora que isso aconteceu, eles têm luz verde e o dinheiro bilionário está rolando.

É por isso que Biden escolheu Harris no final do dia. As pessoas estão falando sobre geografia, raça e gênero. Esses fatores desempenham algum papel, mas no final das contas ela tem um dos conjuntos mais valiosos de doadores da política americana.

Quero dizer, toda a sua campanha presidencial foi basicamente apenas um telefonema para as pessoas mais ricas do estado mais rico do país mais rico da história do mundo. Ela tem o apoio do dinheiro antigo da Califórnia, filmes e entretenimento de Hollywood, Vale do Silício. Essas pessoas vieram com ela. Foi um pacote.

MU: E não é como se Wall Street não estivesse dando dinheiro a Biden antes disso. Poucos dias antes do anúncio do vice-presidente, o New York Times publicou um artigo que na verdade é uma leitura meio triste: “As carteiras de Wall Street estão com Joe Biden, se não com os corações.”

MD: Oh Deus. Nem mesmo Wall Street consegue reunir entusiasmo por Joe Biden.

MU: Por Joe Biden, que, como Branko deixa bem claro em seu livro sobre *Biden, Yesterday's Man*, é um defensor assíduo de Wall Street.

MD: Ele é o cara deles!

MU: Mas apesar de ele ser o cara deles, o artigo começa com uma anedota triste sobre como essas pessoas de Wall Street estão aparecendo nesses eventos de arrecadação de fundos para Biden e os funcionários perguntam a eles: “se eles queriam se inscrever para fotos com o candidato. Mais do que alguns banqueiros e investidores de capital privado recusaram

educadamente, optando por se misturar a taças de vinho. ”

MD: Isso é brutal!

MU: Mas eles ainda estavam aparecendo para lhe entregar o dinheiro. E, aparentemente, sua campanha disse a eles que Biden iria apenas fazer eventos presenciais em que eles desembolsassem muito dinheiro: “A doação foi tão forte que a campanha de Biden agora está pedindo pelo menos \$ 1 milhão em doações antes de confirmar a presença do ex-vice-presidente em um evento, dizem seus funcionários”.

Portanto, mesmo que fossem um pouco frios com o vovô Joe, eles estavam com ele. Mas agora eles estão todos a bordo do trem Biden-Harris. Porque Harris é claramente o sinal que eles queriam de que não haverá uma redução significativa de seu poder e riqueza.

MD: Isso também está naquele artigo da CNBC. Há um homem chamado Charles Myers, que é o fundador da Signum e ex-vice-presidente da Evercore, que são empresas financeiras que me parecem más. Esse homem disse à CNBC que a escolha “acalmou os nervos” de seus clientes, “que questionavam se Biden permaneceria na faixa moderada. ‘Nossos clientes realmente queriam saber se Biden permaneceria no centro, e sua escolha de Harris reforça isso’, disse ele na terça-feira.”

MU: Como você disse, eu não tinha grandes esperanças. Mesmo assim, fiquei meio surpreso com minha própria reação. Não foi uma decepção, foi mais um desespero com o que isso significa para o Partido Democrata. Porque essa foi uma escolha realizada depois de tudo o que aconteceu nos últimos anos na política americana.

Isso aconteceu depois que Bernie realizou duas campanhas presidenciais sérias e confiáveis, durante as quais ele se tornou um ator importante na política americana e tornou possível uma alternativa política real ao tipo de centrismo neoliberal que Biden tem estado na vanguarda de toda a sua

carreira política. Pessoas como Alexandria Ocasio-Cortez e Rashida Tlaib e Ilhan Omar foram eleitas, o Democrático Socialists of América (DSA) e pessoas adjacentes ao DSA estão sendo eleitas em todo o país em números pequenos, mas importantes.

Tudo isso acontece, e mesmo assim eles escolhem Biden para ser o único a se juntar para derrotar Bernie na campanha de 2020. Então isso é deprimente o suficiente. Mas você ainda está pensando, talvez eles nos atirem um osso em algum lugar. Mas isso não parece estar acontecendo nas discussões sobre políticas e plataformas que levam à Convenção Nacional Democrata.

E então temos o movimento de protesto mais massivo da história dos Estados Unidos na forma de protestos por justiça racial que ocorreram após o assassinato de George Floyd por um policial de Minneapolis. Você pensaria que isso influenciaria sua tomada de decisão. Você pensaria que a policial não conseguiria a vaga de vice-presidente. No entanto, aqui estamos.

Você e eu escrevemos um livro que fala em detalhes sobre quais são os problemas com este Partido Democrata ao qual estamos presos, que não é um partido de esquerda, não é um partido da classe trabalhadora. Mas ainda é surpreendente quando o partido não responde a nenhum estímulo de qualquer tipo – não importa a campanha histórica da esquerda, não importa os milhões de pessoas nas ruas, nada disso. Essa é uma situação política bastante sombria.

MD: Como você, eu não estava realmente prestando a atenção em todo esse processo de seleção de vice-presidente, e então fiquei meio surpresa com minha reação por ser Kamala Harris neste momento. Quero dizer, em 2015, logo após os primeiros protestos do Black Lives Matter, ela se opôs a um projeto de lei que exigia que seu gabinete investigasse tiroteios cometidos por policiais. Isso foi depois de Ferguson. Ela

estava se esforçando até seus últimos dias como procuradora-geral da Califórnia.

Além disso, deve ficar claro para qualquer pessoa que preste atenção à política que a base de Bernie Sanders não gosta de Kamala Harris. Esta é apenas uma observação básica que você pode obter olhando para a Internet, mas também pesquisando durante as primárias. É óbvio. Então, acabamos de fazer uma competição nas primárias em que Bernie quase saiu com a indicação, mas o Partido Democrata simplesmente não parece estar interessado em manter esse eleitorado feliz.

A escolha de Kamala Harris mostra que nem o movimento Bernie nem o movimento Black Lives Matter estão influenciando muito os cálculos do Partido Democrata. Isso significa algumas coisas. Em primeiro lugar, acho que é parcialmente um reflexo sobre nós. Queremos ser capazes de deixar uma marca. Não porque pensemos que podemos apelar aos corações e mentes dos altos escalões do Partido Democrata, mas porque entendemos que eles são oportunistas e gostaríamos que eles vissem algumas oportunidades para nos aplacar. Isso seria um sinal do nosso poder. E porque isso não está acontecendo agora, temos que interpretar isso como um sinal de nossa fraqueza.

Precisamos ruminar sobre isso. Isso não significa necessariamente que precisamos voltar à estaca zero. Talvez precisemos de fato pressionar com mais força algumas coisas que achamos que funcionam melhor para nós em geral. Mas, em qualquer caso, não acho que podemos simplesmente atribuir isso às falhas do Partido Democrata. Nós sabemos que eles são terríveis. Também precisamos nos olhar um pouco no espelho.

A segunda coisa, no entanto, é que também é verdade que somos muitos. Há muitas pessoas neste país que desejam seguir um programa político social-democrata robusto, que desejam uma verdadeira mudança econômica e social transformadora. Tem muita gente que votou em Bernie e muita gente nas ruas. Portanto, o establishment do Partido Democrata está, sem

dúvida, sendo um pouco obtuso por não tentar nos aplacar, o que na verdade pode nos ajudar no longo prazo.

Se isso acontecer ou não, depende de nós. Não vai ser automático. Temos que desenvolver uma estratégia para tirar proveito de sua obtusidade. Mas parece-me que, nossas próprias falhas à parte, eles também têm uma cabeça muito dura, e devemos tentar usar isso a nosso favor.

MU: Os democratas estão aumentando suas próprias contradições.

MD: Então, se você tomar tudo o que eu disse juntos, é uma exortação para que desenvolvamos uma estratégia melhor e consideremos sua recalcitrância e sua cegueira para os fenômenos políticos ao seu redor, como uma peça importante dessa estratégia.

MU: Tudo isso é longo prazo, mas a questão é: o que fazemos agora? Eu sinto que eles estão nos incitando. Eu sinto que eles estão esfregando nossos rostos no chão. É como se eles estivessem fazendo uma pequena dança da vitória sobre nossos corpos amassados, como: "Você tentou uma série de estratégias: tentou seguir a rota eleitoral, colocou milhões de pessoas na rua e adivinha? Nós não damos a mínima para isso. Vamos apenas fazer o que quisermos".

Eu gostaria de ver Trump perder, obviamente. Mas também gostaria de ter um pinga de dignidade. E quando as pessoas esfregam meu rosto em merda, eu gostaria de dizer: "Foda-se".

MD: Quanto ao que fazemos a curto prazo, vou continuar dizendo em voz alta que Joe Biden e Kamala Harris são representantes do abraço do Partido Democrata à política neoliberal e pró-corporativa que realmente permitiu o surgimento de direita completamente reacionária. Essas duas coisas crescem em conjunto e, portanto, não sou obrigado, por causa de Donald Trump, a abster-me de criticar Joe Biden, Kamala Harris e o establishment do Partido Democrata.

MU: Bem, você diz isso agora, Meagan, mas acho que há uma coisa que você não está levando em consideração, que esta escolha significa o retorno do Khive [militância de base pró Kamala Harris].

MD: Isso é verdade. Eu esqueci que se você falar a verdade, o KHive incendiará a sua casa.

MU: Recentemente entrevistamos o historiador Matt Karp e perguntamos a ele sobre os Wide Awakes, que eram uma formação parecida com os paramilitares associada a Abraham Lincoln e ao Partido Republicano. O KHive no século XXI é como o Wide Awakes digital.

MD: Em termos de sua incrível militância, com certeza. Isso é claro para qualquer pessoa que tenha visto o Twitter político nos últimos seis a oito meses. Todas as coisas sobre os militantes pró-Bernie serem assediadores loucos – claro, quando milhões de pessoas são apaixonadas por algo tão importante como a política e têm acesso à Internet, você encontrará mau comportamento. Mas eu realmente acho que KHive é uma personificação melhor do que as pessoas dizem sobre os militantes pró-Bernie, mas dobrou de intensidade e foi completamente ignorado pela mídia.

Você viu essas duas manchetes lado a lado daquele escritor do Daily Beast, Scott Bixby? Uma era de um tempo atrás sobre como ‘Bernie bros’ são tóxicos e estão perseguindo todos até a submissão, e o outro é recente e sobre como Kamala Harris construiu um exército digital muito entusiasmado e agora ela pode usá-lo para derrotar Trump, você sabe, em curtidas.

Então, quando você tentar dizer a verdade sobre Kamala Harris, você enfrentará resistência de alguns liberais regulares que estão preocupados que você esteja realmente alimentando a agenda de Trump. Você também vai enfrentar alguns realmente intensos – hesito em usar a palavra “assédio” porque isso é usado de forma tão casual nos dias de hoje – mas eu vi algumas

coisas que chegam a esse nível, vindas de apoiadores de Harris.

Em 2008, muitos eleitores das primárias de Hillary Clinton votaram em John McCain. Essas pessoas tinham um pequeno acrônimo para si mesmas: PUMA, que significa “Party Unity My Ass” [“Unidade Partidária a Minha Bunda”]. Foi o tipo de dinâmica que você está observando agora com Bernie-or-Bust [Grupo de apoiadores de Bernie que jamais votariam em Biden], mas maior e impulsionada pelos elementos conservadores do eleitorado do Partido Democrata. Estou dizendo isso porque o KHive é a nova face dessa tendência no Partido Democrata, que é muito conservador, mas também muito entusiasmado com a política de identidade. Há uma linha direta de PUMA a Khive e, em muitos casos, eles são exatamente as mesmas pessoas.

MU: Acabei de abrir aquele artigo sobre o KHive de que você está falando. Chama-se “Kamala Harris Construiu um ‘Exército Digital’ - Agora Ela Pode Usá-lo”. E o gráfico é uma ilustração de seu rosto, e há estes feixes de luz disparando em um círculo, como o sol. É um GIF, e os feixes se acendem em um movimento anti-horário continuamente. E o Daily Beast tem essas pequenas tags que afixadas nos artigos, e a tag afixada neste diz: “Não há escolha a não ser satisfazê-los”. Nenhuma escolha a não ser satisfazer as milícias digitais.

MD: E se você violar essas ordens, enfrentará consequências terríveis.

MU: Parece que a lição a tirar disso é perceber que essa é uma tática básica da guerra política no século XXI.

MD: Ainda vamos ficar presos ao KHive por um tempo. Os militantes centristas são anteriores à ascensão de Kamala Harris, e eles estarão conosco enquanto essas contradições no Partido Democrata permanecerem sem solução, e elas permanecerão insolúveis enquanto o partido tiver componentes com programas políticos diametralmente opostos dentro dele. O

Partido Democrata é uma coalizão entre classes, o que significa que será dilacerada por conflitos no futuro próximo.

Temos que ignorá-los e entender que isso faz parte do pacote. Isso apenas fará parte do cenário político e provavelmente se manifestará em uma cultura de fandom em torno de Kamala Harris, por muito tempo. Porque, na realidade, Kamala Harris veio para ficar. Ela provavelmente vai ser nossa presidente.

MU: Não está nem claro se Biden conseguirá sobreviver até o final do primeiro mandato, muito menos concorrer para um segundo. Obviamente, ela está sendo escalada para concorrer em 2024. E, claro, quero que ela e Biden derrotem Trump, mas precisamos lançar as bases para vencer o argumento nas primárias do Partido Democrata de 2024 de que Kamala Harris não deveria ser nossa presidenta.

MD: Acho que é possível que ela fique conosco por doze anos, vice-presidente por quatro anos e depois presidente por oito anos. E que teremos mais de uma década de Kamala Harris, tendo em mente que Joe Biden está basicamente incapacitado, e Harris vai assumir um papel muito mais visível em seu governo do que no governo Obama. Ela é a pessoa mais carismática dessa dupla. Mais uma vez, Joe está ofuscado.

MU: Ela pode ser mais competente do que ele como político e administrador. Kamala Harris poderia ser seu Dick Cheney.

MD: Na verdade, se você olhar algumas das reportagens que saíram durante o processo de seleção de VP, algumas pessoas próximas a Biden estavam realmente preocupadas com o nível de maquiavélica que Kamala Harris demonstrou ser capaz. Não necessariamente com competência – quero dizer, obviamente sua campanha presidencial foi um desastre – mas está claro que ela é uma lutadora e uma alpinista, que sua ambição é enorme. E algumas pessoas próximas a Biden diziam que ela poderia sequestrar sua administração e que ele ficaria quase impotente para fazer qualquer coisa a respeito porque parece estar em

declínio cognitivo. É importante tomar nota disso, porque agora ficou claro que ela é sua companheira de chapa e acho que Joe Biden e Kamala Harris estão indo para a Casa Branca.

MU: Bem, é uma imagem otimista para o futuro da política americana, especialmente quando você leva em consideração uma pandemia histórica mundial e um colapso econômico.

MD: As coisas estão realmente melhorando.

MU: Pelo menos estamos nessa jornada juntos.

Meagan Day e Micah Uetracht são militantes do DSA e colaboradores da Jacobin Magazine.